

Atividade Turística

Outubro de 2015

Estabilidade na evolução das dormidas e dos proveitos totais

A hotelaria registou 4,5 milhões de dormidas em outubro de 2015, valor que traduz um crescimento homólogo¹ de 6,9%, um pouco superior ao de setembro (+6,2%). Os mercados exteriores aceleraram (de +6,6% em setembro para +8,3% em outubro), contrariamente ao mercado interno que desacelerou (de +5,0% para +2,3%).

A estada média (2,75 noites) manteve uma evolução negativa (-2,8%), enquanto a taxa de ocupação (47,9%) registou um acréscimo de 2,5 p.p.

Os proveitos totais aumentaram 14,4% (+14,7% em setembro) e os de aposento 14,9% (+16,9% no mês anterior).

Quadro 1. Resultados globais preliminares da atividade turística

Resultados globais preliminares	Unidade	Valor mensal		Valor acumulado	
		Out-15	Tvh (%)	Jan a out 15	Tvh (%)
Hóspedes	10 ³	1 635,4	10,0	15 461,4	8,7
Dormidas	10 ³	4 489,8	6,9	44 137,2	6,4
Residentes em Portugal	10 ³	990,1	2,3	12 847,6	4,9
Residentes no estrangeiro	10 ³	3 499,6	8,3	31 289,6	7,1
Estada média	nº noites	2,75	-2,8	2,85	-2,1
Taxa de ocupação-cama (líquida)	%	47,9	2,5 p.p.	49,1	2,1 p.p.
Proveitos totais	10 ⁶ €	228,1	14,4	2 236,1	13,1
Proveitos de aposento	10 ⁶ €	157,7	14,9	1 614,3	14,6
RevPAR (Rendimento médio por quarto disponível)	€	37,7	14,6	40,1	13,0

Estabilidade na evolução dos hóspedes e dormidas

Em outubro de 2015, os estabelecimentos hoteleiros registaram 1,6 milhões de hóspedes e 4,5 milhões de dormidas, resultando em crescimentos de 10,0% e 6,9%, respetivamente. Esta evolução foi semelhante à do mês anterior (+10,7% e +6,2%) e à do período de janeiro a outubro (+8,7% e +6,4%).

¹ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem à variação em relação ao mesmo período do ano anterior, isto é, são taxas de variação homóloga.

Os apartamentos turísticos apresentaram um aumento expressivo das dormidas (+15,8%), sendo ainda de referir as pousadas (+9,8%), os aldeamentos turísticos (+9,3%) e os hotéis (+7,5%). Nos hotéis, todas as categorias evidenciaram aumentos acima de 6% nas dormidas.

Quadro 2. Dormidas por tipo e categoria de estabelecimento

Unidade: 10³

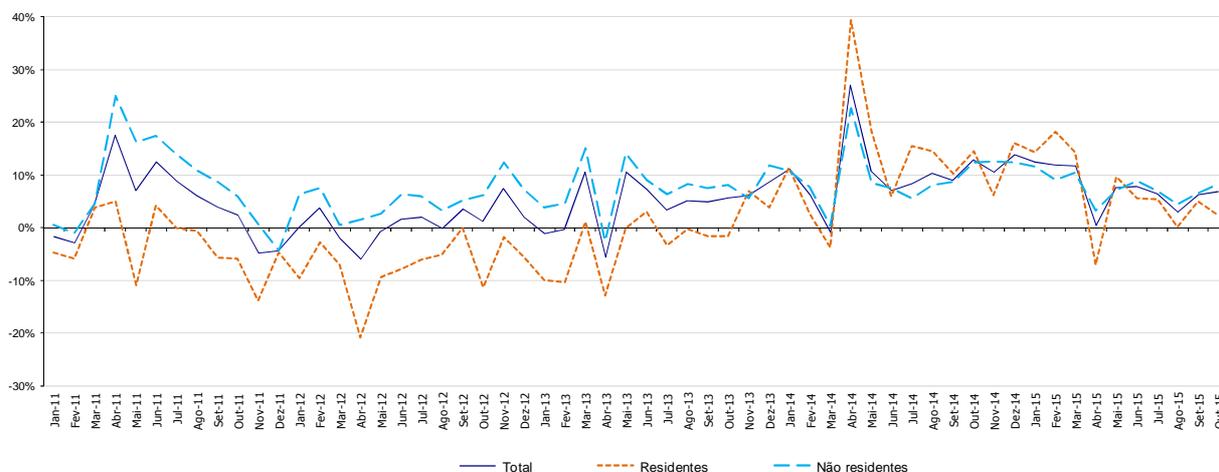
Tipo de estabelecimento e categoria	Dormidas		Taxa de variação homóloga
	Out-14	Out-15	%
Total	4 200,7	4 489,8	6,9
Hotéis	2 807,5	3 017,8	7,5
*****	565,3	610,1	7,9
****	1 342,8	1 445,3	7,6
***	631,0	671,0	6,3
** / *	268,5	291,4	8,5
Hotéis - apartamentos	601,7	599,9	-0,3
*****	44,0	34,5	-21,7
****	424,3	437,6	3,1
*** / **	133,5	127,8	-4,2
Pousadas	41,8	45,9	9,8
Apartamentos turísticos	351,2	406,6	15,8
Aldeamentos turísticos	174,8	191,0	9,3
Outros alojamentos turísticos	223,7	228,7	2,2

Aceleração dos mercados externos

As dormidas de residentes (990,1 mil) aumentaram 2,3%, desacelerando face ao mês anterior (+5,0%) e evoluindo aquém do período acumulado de janeiro a outubro (+4,9%).

Os mercados externos contribuíram com 3,5 milhões de dormidas (+8,3%). Este resultado superou o dos meses anteriores (+6,6% em setembro e +4,5% em agosto), aproximando-se do de junho (+8,8%). Nos dez primeiros meses do ano as dormidas de não residentes aumentaram 7,1%.

Figura 1. Dormidas – Taxas de variação homóloga mensais



Os dez principais mercados emissores² aumentaram ligeiramente a sua quota (80,0% face a 79,7% em outubro de 2014).

O mercado britânico apresentou um expressivo acréscimo nas dormidas (+12,4%), apenas superado pelo de julho (+12,9%). Em termos de representatividade também se observou um aumento (27,7% e 26,7% no mês homólogo do ano anterior).

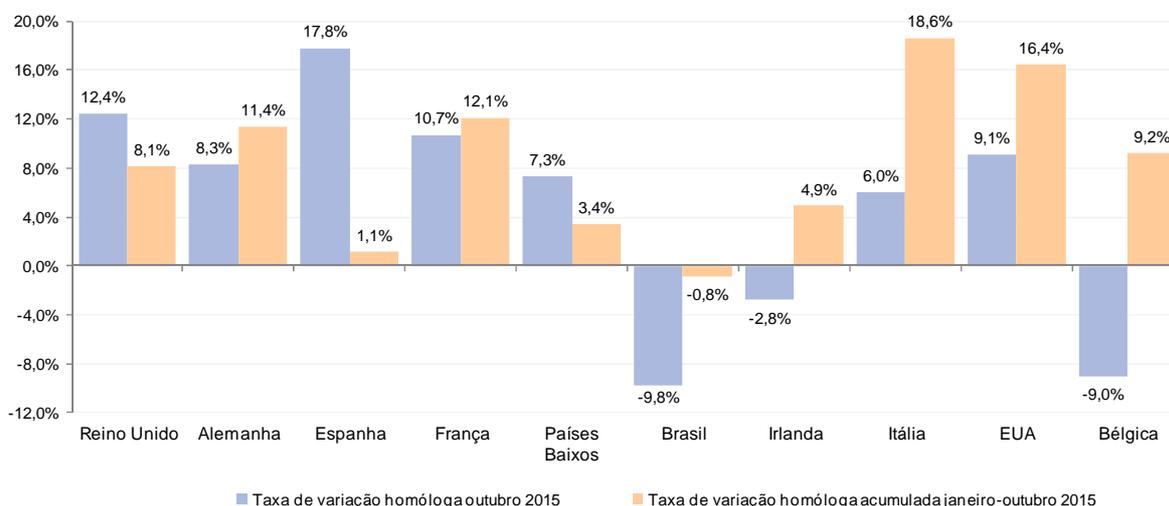
O mercado alemão (+8,3%) desacelerou ligeiramente face aos últimos meses (+9,5% em setembro e +13,3% em agosto). A quota deste mercado fixou-se em 15,8%.

Espanha e França apresentaram incrementos significativos (+17,8% e +10,7%) e um peso relativo de aproximadamente 8%, em ambos. O resultado do mercado espanhol superou largamente os dos últimos meses (+0,7% em setembro e -2,3% em agosto).

Pelo contrário, Brasil, Bélgica e Irlanda revelaram evoluções negativas (-9,8%, -9,0% e -2,8%, respetivamente), embora em termos dos resultados acumulados nos dez primeiros meses do ano apenas o Brasil tenha registado um ligeiro decréscimo (-0,8%).

Considerando a evolução dos mercados desde o início do ano, destacaram-se a Itália e os Estados Unidos (+18,6% e +16,4% de dormidas, respetivamente).

Figura 2. Dormidas, por principais mercados emissores: Taxas de variação homóloga mensal e homóloga acumulada



² Com base nos resultados de dormidas em 2014

Açores e Norte com aumentos expressivos das dormidas

À semelhança do mês anterior, observou-se um aumento das dormidas em todas as regiões, com destaque para a R. A. Açores (+21,9%) e o Norte (+14,9%). Não se verificaram alterações significativas do peso das dormidas nos principais destinos: Algarve (34,1%), Lisboa (26,4%), Norte (12,8%) e Madeira (12,5%).

O mercado interno manteve uma evolução maioritariamente positiva, embora desacelerando face ao mês anterior. Saliaram-se a R. A. Açores (+45,7%, face a +47,3% em setembro) e a Região do Norte (+8,7% e +14,9% no mês anterior). Na R. A. Madeira registou-se uma recuperação (+4,0% face a -7,8% em setembro).

Quanto a dormidas no Algarve por parte de residentes, observa-se uma trajetória descendente das dormidas nos últimos meses (-12,6% em outubro, -3,0% em setembro e -6,6% em agosto).

As regiões com maior número de dormidas de residentes foram Lisboa (25,3%), Norte (24,5%) e Centro (20,5%).

As dormidas de não residentes aumentaram em todas as regiões, com maior impacto no Alentejo (+21,1%), Norte (+19,9%) e Centro (+18,6%). No Algarve, a evolução dos mercados externos (+7,8%) foi determinante para o resultado global da região, já que o mercado interno apresentou decréscimo. O Algarve foi o principal destino dos não residentes (39,8% das dormidas), seguido por Lisboa (26,7%) e Madeira (14,6%).

Quadro 3. Dormidas por região (NUTS II)

Unidade: 10³

NUTS II	Total de dormidas				Dormidas de residentes				Dormidas de não residentes			
	Out 15		Jan a out 15		Out 15		Jan a out 15		Out 15		Jan a out 15	
	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)	Valor	Tvh (%)
Portugal	4 489,8	6,9	44 137,2	6,4	990,1	2,3	12 847,6	4,9	3 499,6	8,3	31 289,6	7,1
Norte	574,5	14,9	5 383,0	14,1	242,4	8,7	2 463,4	10,6	332,1	19,9	2 919,6	17,2
Centro	417,7	9,7	4 063,0	10,5	202,5	1,6	2 304,9	10,7	215,2	18,6	1 758,1	10,4
A.M. Lisboa	1185,8	3,7	10 799,3	6,8	250,9	1,0	2 528,6	5,2	934,9	4,5	8 270,7	7,3
Alentejo	115,0	8,9	1 302,2	11,8	62,4	0,4	844,0	11,1	52,5	21,1	458,2	13,0
Algarve	1529,0	5,6	15 649,5	2,2	137,9	-12,6	3 667,0	-3,9	1 391,1	7,8	11 982,5	4,3
R.A. Açores	107,7	21,9	1 157,2	18,2	46,1	45,7	471,6	32,3	61,6	8,6	685,6	10,1
R.A. Madeira	560,2	4,6	5 783,1	4,8	48,0	4,0	568,1	-6,6	512,2	4,7	5 214,9	6,3

Redução da estada média

A estada média (2,75 noites) foi inferior à do mês homólogo (-2,8%).

Para este resultado contribuíram principalmente o Centro (-4,4%) e o Algarve (-4,2%). O Alentejo e a R. A. Madeira foram as únicas regiões com aumentos deste indicador (+3,5% e +2,0%, respetivamente).

No período de janeiro a outubro a estada média foi 2,85 noites (-2,1%).

Quadro 4. Estada média e taxa líquida de ocupação-cama, por região

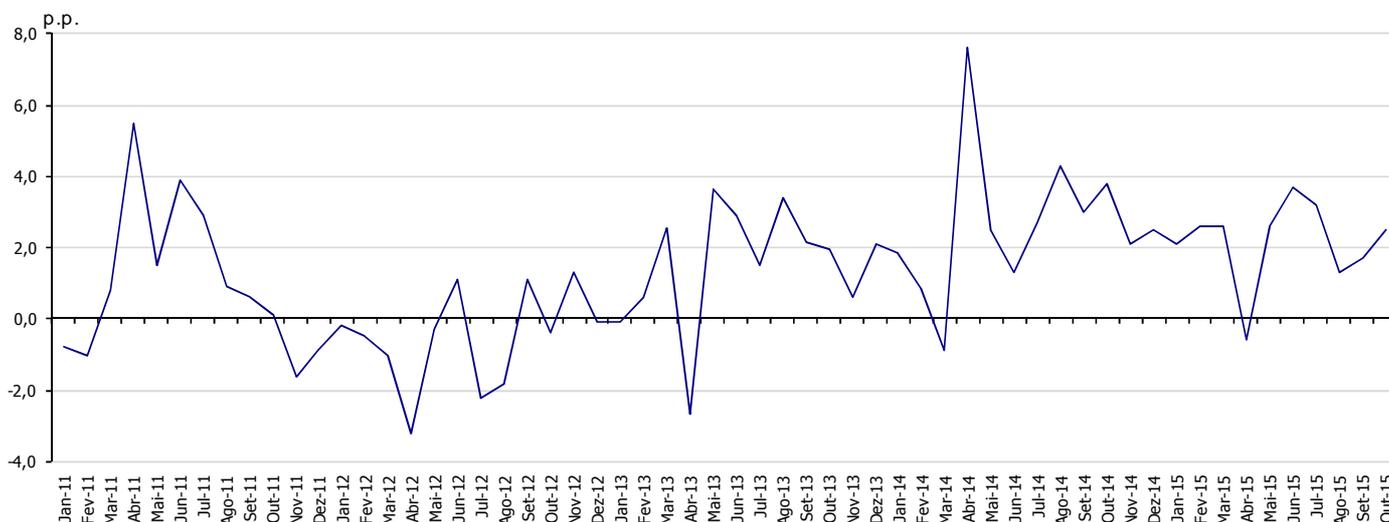
NUTS II	Estada média			Taxa líquida de ocupação-cama		
	Nº de noites		Tvh (%)	%		V. hom. (p.p.)
	Out 14	Out 15		Out 14	Out 15	
Portugal	2,82	2,75	-2,8	45,4	47,9	2,5
Norte	1,77	1,77	-0,1	39,2	43,4	4,3
Centro	1,78	1,71	-4,4	30,2	33,3	3,1
A.M. Lisboa	2,34	2,29	-2,2	61,8	60,9	-0,9
Alentejo	1,60	1,65	3,5	27,2	29,7	2,6
Algarve	4,68	4,49	-4,2	43,7	46,1	2,4
R.A. Açores	3,21	3,10	-3,4	32,6	39,2	6,7
R.A. Madeira	5,32	5,43	2,0	60,2	64,8	4,6

Reforço de crescimento nas taxas de ocupação

A taxa líquida de ocupação-cama foi 47,9% (+2,5 p.p.), evolução que superou as dos últimos meses (+1,7 p.p. em setembro e +1,3 p.p. em agosto).

No período de janeiro a outubro a taxa de ocupação foi 49,1% (+2,1 p.p.).

Figura 3. Taxa líquida de ocupação-cama – variação homóloga (diferencial em p.p.)



A R. A. Madeira e a Região de Lisboa registaram os valores mais elevados deste indicador (64,8% e 60,9%, respetivamente).

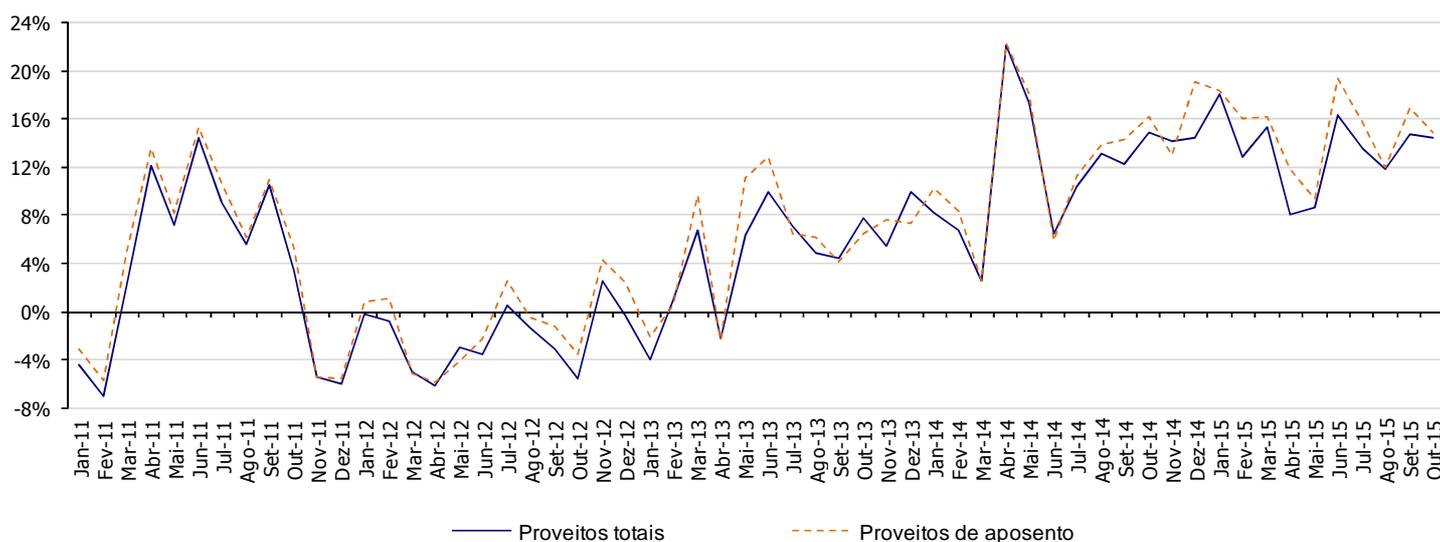
Em termos de evolução, Lisboa apresentou uma ligeira redução (-0,9 p.p.), enquanto todas as restantes regiões aumentaram, com destaque para a R. A. Açores (+6,7 p.p.) e a R. A. Madeira (+4,6 p.p.).

Crescimento significativo nos proveitos

Os proveitos totais fixaram-se em 228,1 milhões de euros e os de aposento em 157,7 milhões de euros, correspondendo a acréscimos de 14,4% e 14,9%, respetivamente. Os resultados dos proveitos totais foram ligeiramente inferiores aos do mês anterior (+14,7%), desaceleração que foi um pouco mais acentuada nos proveitos de aposento (+16,9% em setembro).

Considerando o período de janeiro a outubro, os proveitos totais aumentaram 13,1% e os de aposento 14,6%.

Figura 4. Proveitos totais e de aposento - Taxa de variação homóloga mensal



Todas as regiões apresentaram aumentos expressivos dos proveitos, genericamente superiores aos das dormidas. Os resultados dos proveitos em outubro foram inferiores aos de setembro, particularmente em Lisboa (+11,9% face a +15,5% nos proveitos totais; +12,7% face a +17,6% nos de aposento).

Quadro 5. Proveitos por região (NUTS II)

Unidade: 10⁶ euros

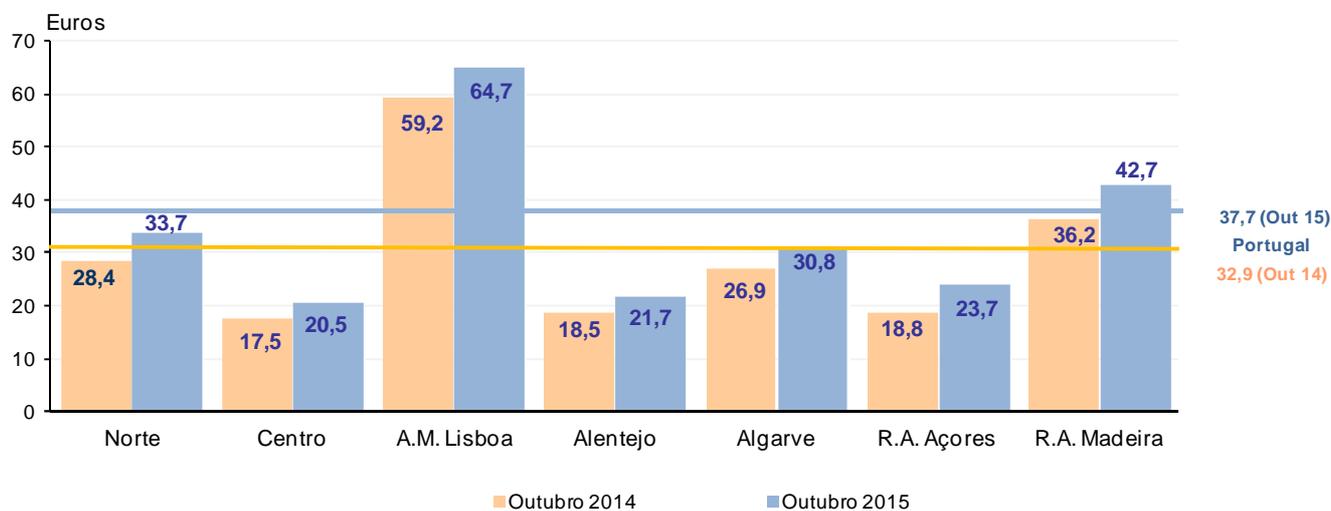
NUTS II	Proveitos totais		Proveitos de aposento	
	Out 15	Tvh (%)	Out 15	Tvh (%)
Portugal	228,1	14,4	157,7	14,9
Norte	28,9	19,6	21,4	23,2
Centro	19,3	15,7	12,3	14,0
A.M. Lisboa	79,9	11,9	59,0	12,7
Alentejo	5,8	12,5	4,0	17,6
Algarve	61,6	15,3	40,2	13,3
R.A. Açores	4,3	27,6	3,1	26,2
R.A. Madeira	28,3	12,7	17,8	14,5

O rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) foi 37,7 euros (+14,6%).

Lisboa apresentou o valor mais elevado deste indicador (64,7 €), seguida pela R. A. Madeira (42,7 €).

A evolução em outubro foi globalmente positiva, salientando-se a R. A. Açores (+26,4%) e a Região do Norte (+18,5%).

Figura 5. Rendimento médio por quarto disponível



Os hotéis e hotéis-apartamentos de cinco estrelas e as pousadas registaram os valores mais elevados do RevPAR que, no caso das pousadas correspondeu ao maior acréscimo (59,8 €; +25,2%).

São de referir também os incrementos dos apartamentos turísticos (+22,3%) e dos hotéis-apartamentos de cinco estrelas (+21,1%).

Quadro 6. Rendimento médio por quarto disponível, por tipo e categoria de estabelecimento

Tipo de estabelecimento e categoria	RevPAR (€)		Taxa de variação homóloga
	Out-14	Out-15	%
Total	32,9	37,7	14,6
Hotéis	38,6	43,8	13,5
*****	70,2	79,6	13,4
****	38,3	43,2	12,8
***	25,1	28,9	15,2
** / *	22,0	24,9	13,4
Hotéis - apartamentos	28,0	30,8	9,8
*****	38,3	46,4	21,1
****	29,7	31,9	7,5
*** / **	20,5	23,7	15,9
Pousadas	47,8	59,8	25,2
Apartamentos turísticos	15,3	18,7	22,3
Aldeamentos turísticos	21,9	25,4	16,2
Outros alojamentos turísticos	19,3	22,3	15,5

Parques de campismo e colónias de férias

Em outubro de 2015, os parques de campismo alojaram 74,8 mil campistas, que originaram 268,0 mil dormidas, movimento que correspondeu a um acréscimo dos campistas (+1,5%), mas a uma redução do número de dormidas (-2,4%). Esta evolução ficou muito aquém da observada em setembro (+16,3% e +11,7%, respetivamente).

Para o resultado das dormidas contribuíram apenas os residentes (-5,6%), já que os mercados externos mantiveram uma evolução positiva (+2,4%). A estada média reduziu-se (3,58 noites; -3,8%), tendo a redução sido mais acentuada nos não residentes (3,20 noites; -7,0%).

As colónias de férias e pousadas de juventude receberam 23,6 mil hóspedes, sensivelmente o mesmo número que no mês homólogo de 2014 (-0,1%). As dormidas (44,9 mil) aumentaram ligeiramente (+2,4%), tal como a estada média (1,91 noites; +2,5%).

Quadro 7. Campismo, colónias de férias e pousadas da juventude, por origem dos hóspedes

Mês: outubro 2015

	Unidade	Campismo						Colónias de férias e pousadas da juventude					
		Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)	Total	Tvh (%)	Residentes	Tvh (%)	Não residentes	Tvh (%)
Campistas/ Hóspedes	10 ³	74,8	1,5	40,0	-5,0	34,7	10,2	23,6	-0,1	16,3	8,6	7,3	-15,3
Dormidas	10 ³	268,0	-2,4	156,9	-5,6	111,1	2,4	44,9	2,4	30,6	4,6	14,3	-2,1
Estada média	nº noites	3,58	-3,8	3,92	-0,6	3,20	-7,0	1,91	2,5	1,88	-3,7	1,96	15,7

NOTAS EXPLICATIVAS

A informação divulgada neste Destaque considera:

2015 –setembro e outubro – dados preliminares; janeiro a agosto – dados provisórios

2014 – Janeiro a dezembro – dados definitivos.

A informação diz respeito aos estabelecimentos em atividade em cada período de referência.

Entre os dados preliminares, provisórios e definitivos, ocorrem revisões em função de substituição de respostas provisórias por definitivas e principalmente pela substituição de estimativas de não respostas por respostas efetivas, incluindo incorporação de situações de suspensões temporárias de atividade não comunicadas atempadamente. O grau de revisão, medido pela diferença em pontos percentuais entre a taxa de variação homóloga dos dados provisórios e a taxa de variação homóloga dos dados preliminares é o seguinte:

	Dormidas	Proveitos de aposento
Jan a ago 15	0,0 p.p.	+0,4 p.p.

Hóspede – Indivíduo que efetua pelo menos uma dormida num estabelecimento de alojamento turístico.

Dormida – permanência de um indivíduo num estabelecimento que fornece alojamento, por um período compreendido entre as 12 horas de um dia e as 12 horas do dia seguinte.

Estada média – relação entre o número de dormidas e o número de hóspedes que deram origem a essas dormidas, no período de referência.

Taxa líquida de ocupação-cama – Corresponde à relação entre o número de dormidas e o número de camas disponíveis, no período de referência, considerando como duas as camas de casal.

Proveitos totais – valores resultantes da atividade dos meios de alojamento turístico: aposento, restauração e outros decorrentes da própria atividade (cedência de espaços, lavandaria, tabacaria, comunicações, entre outros).

Proveitos de aposento – valores resultantes das dormidas de todos os hóspedes nos meios de alojamento turístico.

RevPAR (Revenue Per Available Room) – Rendimento por quarto disponível, medido através da relação entre os proveitos de aposento e o número de quartos disponíveis, no período de referência.

Hoteleria – Estão incluídos os hotéis, hotéis-apartamentos, pousadas, apartamentos e aldeamentos turísticos, bem como outros estabelecimentos de alojamento nomeadamente pensões, motéis e estalagens que mantêm código de atividade económica nestas tipologias atualmente não reconhecidas.

Parque de campismo e caravanismo - empreendimento turístico instalado em terrenos devidamente delimitados e dotados de estruturas destinadas a permitir a instalação de tendas, reboques, caravanas ou autocaravanas, assim como demais material e equipamento necessários à prática do campismo e do caravanismo.

Colónia de férias - estabelecimento de alojamento turístico que dispõe de infraestruturas destinadas a proporcionar períodos de férias gratuitas ou a baixo preço (geralmente subsidiadas), por vezes configurando a forma de prestação de um serviço de âmbito social.

Pousada da juventude - Estabelecimento sem fins lucrativos destinado à hospedagem de jovens (sozinhos ou em grupos limitados).

Variações homólogas mensais – comparação entre o nível de cada variável no mês de referência e o mesmo mês do ano anterior. O cálculo das variações homólogas dos principais indicadores é efetuado tendo por base os valores em unidades, embora no Destaque estejam visíveis em milhares.

Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas indicadas.

Para efeitos de simplificação de linguagem, poderá ser utilizado o termo “estrangeiro” em vez de “não residente”.

SIGLAS

Tvh: Taxa de variação homóloga

V.Hom. (p.p.): Variação homóloga em diferença (pontos percentuais)

RevPAR - Rendimento por quarto disponível

Data do próximo destaque mensal: 14 de janeiro 2016